



IMPACTO DA VIVÊNCIA DO ÓBITO PARA A EQUIPE DE SAÚDE EM AMBIENTE HOSPITALAR: UMA REVISÃO INTEGRATIVA DE LITERATURA

Eixo Horizontal: EH4: EQUIPES DE SAÚDE
Eixo Vertical: EV1: PRÁTICAS PROFISSIONAIS

Paula Nascimento da Silva; Anamélia Lins e Silva Franco;

Diante da observação das dificuldades dos profissionais frente a morte de pacientes, fez-se necessário a busca de um tema relacionado a morte que envolvesse a vivência da equipe, à identificação dos seus sentimentos, reações diante da família enlutada e/ou do corpo morto e formas de enfrentamento associadas. Este estudo apresenta uma revisão integrativa da literatura que teve como objetivo analisar a produção científica nacional, o conhecimento produzido relacionado ao impacto da vivência do óbito de pacientes para a equipe de saúde no hospital, enfatizando suas percepções, sentimentos e formas de enfrentamento. Para a seleção dos artigos utilizou-se duas bases de dados, PEPSIC e LILACS, obtendo-se o conjunto de 12 artigos. Após análise dos artigos selecionados, os resultados dos estudos apontaram sentimentos de frustração e impotência vivenciados pelos profissionais, o despreparo para lidar com a morte, a formação acadêmica que se distancia da realidade assistencial, as diferentes formas de enfrentamento utilizadas e a inexistência de espaços intra-hospitalares para discussão do tema. A necessidade de refletir, lidar e buscar formas de enfrentamento diante da morte mostra-se tão importante quanto a capacidade técnica dos profissionais da saúde. O contato contínuo com a finitude humana no ambiente hospitalar favorece o sofrimento psíquico podendo comprometer a saúde mental dos trabalhadores da área. As instituições hospitalares necessitam de um olhar sensível a fim de promover fatores de proteção aos seus profissionais. Considera-se que foi possível conhecer o impacto da vivência do óbito para a equipe de saúde, cumprindo com o objetivo proposto no estudo. Os achados desta revisão contribuíram para o entendimento de que não somente a família necessita de suporte emocional em situações de óbito, a equipe que presta assistência e convive rotineiramente com a morte, sofre com a falta de amparo dentro das instituições hospitalares. Acredita-se que o reconhecimento pelas instituições hospitalares do sofrimento enfrentado pelos profissionais diante do óbito de pacientes, seria o primeiro passo para introdução de práticas preventivas à saúde mental do trabalhador na área da saúde e, conseqüentemente traria uma melhoria assistencial às famílias no momento do luto. Foi consenso em boa parte dos estudos apresentados que o tema da morte seja abordado nas instituições de ensino e a sugestão de espaços intra-hospitalares onde os profissionais possam abordar a temática da morte. Palavras chave: Equipe de saúde, morte no hospital, atitude frente à morte.